

O VALOR DE UMA MOCIDADE



Folheando o Livro dos Espíritos - Cap.: VII, deparei-me com uma oportuna questão, capaz de nos remeter a profundas reflexões: "(Pergunta 768) - O homem, procurando a sociedade, não faz senão obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento um objetivo providencial mais geral? (resposta) - O homem deve progredir. Sozinho, ele não pode porque não tem todas as faculdades; é-lhe preciso o contato dos outros homens. No isolamento, ele se embrutece e se debilita..."

À primeira vista, muitos devem supor que não se inserem neste contexto, tendo em vista toda a diversidade de instituições existentes na atualidade. E por atividade social, deve-se entender não só os aspectos educacionais, políticos e culturais (dentre outros). É importante que exista também um espaço para o exercício da moralidade, ferramenta indispensável para a construção do progresso.

Infelizmente, é justamente o plano da moralidade um dos que mais tem sido relegados hoje em dia, suscitando algumas indagações: Será que as escolas e universidades se comprometem com tal incumbência e estão preocupadas em moldar construtivamente a personalidade dos educandos? Será que o ambiente familiar está minimamente preparado para travar tamanho desafio?

Contudo, não é o momento para procurarmos culpados. Nós mesmos, inconscientemente, somos cúmplices deste sistema deveras globalizante e neo-liberal ao qual estamos imersos. Voltando à questão inicial, sob o prisma da trajetória histórico-social da humanidade, é fácil percebermos a necessidade imperiosa de convívio social. Tal qual a um naufrago nadando contra a correnteza do progresso, é irracional pensarmos que uma semente consiga germinar calcada no solo da solidão e da ignorância.

O ambiente de uma Mocidade se desponta como um clima favorável para o jovem, na fase turbulenta em que se encontra, reafirmar seus valores e desenvolver suas potencialidades inatas. Independente de qualquer credo e religião, é inegável reconhecermos a sensibilidade humana e a força espiritual que jazem reprimidas em nosso coração, rogando constante e veladamente por uma maior liberdade e campo de ação.

Se faz relevante lembrar que jóias de conhecimentos e o tesouro de talentos dos quais detemos só reluzem verdadeiramente quando os compartilhamos humildemente com nossos semelhantes. Muitos ainda insistem em desconhecer todo o esplendor e a magnitude de nosso papel como cristãos.

Apesar das atribulações diárias e o afã do cotidiano que nos consomem sequiosamente, sempre vai restar uma parcela de tempo e espaço para praticarmos o bem e nos engajarmos em atividades edificantes. O mérito da caridade é tanto mais nobre quando o fazemos desinteressadamente. O vigor, o dinamismo e a disposição da juventude podem ser aproveitados e lapidados de diversas maneiras, sobretudo no campo artístico: música, dança, teatro, poesia, pintura, canto etc.

Tal consideração não implica em termos que abrir mão de nossos passatempos e entretenimentos, porém é imprescindível que avaliemos nossa conduta e aprendamos a gerenciar melhor o tempo. Para aquele que reluta em se desvencilhar do cárcere material e hesita em se aventurar pelas veredas espirituais, basta que faça uma reflexão íntima e sincera sobre a infinidade de chagas que grassam exponencialmente pelo nosso Planeta para conceber o quanto o bálsamo de sua benção pode ser útil para o próximo.

Portanto, irmãos, devemos descerrar nossos olhos egoísticos e imediatistas, procurando elevar nossa fronte para as dimensões transcendentais de Cristianismo redivivo. Façamos com que o sol do amor se irradie indistintamente e que a luz da caridade possa alumiar o semblante dos necessitados. E acima de tudo, procuremos nos esclarecer e trabalhar digna e conscientemente em prol de um mundo mais justo, solidário e, essencialmente, menos infeliz.

Encaminhe um adolescente para a mocidade Espírita.

<http://www.mcanet.com.br/gaomostarda/mocidade.htm>